



PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA EM REDE NACIONAL

INSTITUTO FEDERAL DE SANTA CATARINA (IFSC)
CAMPUS FLORIANÓPOLIS

PRODUTO EDUCACIONAL

Roda de Conversa e Fantar com Egressos

TRAJETÓRIAS DE EGRESSOS DOS CURSOS DO PROEJA PANIFICAÇÃO E COZINHA
INSTITUTO FEDERAL DE SANTA CATARINA, CÂMPUS FLORIANÓPOLIS CONTINENTE

CONTEÚDO/DIAGRAMAÇÃO: Nilva Inez Turatti

ORIENTAÇÃO: Prof. Dr. Adriano Larentes da Silva

DESENHO: canva.com

NILVA INEZ TURATTI

**TRAJETÓRIAS DE EGRESSOS DOS CURSOS DO PROEJA PANIFICAÇÃO E
COZINHA DO IFSC CÂMPUS FLORIANÓPOLIS-CONTINENTE**


Este Produto Educacional foi julgado e aprovado para a obtenção do título de
Mestre em Educação Profissional e Tecnológica do Instituto Federal de Santa
Catarina - Câmpus Florianópolis.

Florianópolis, 17 de julho de 2025.


COMISSÃO EXAMINADORA:

Documento assinado digitalmente
 **ADRIANO LARENTES DA SILVA**
Data: 09/08/2025 15:49:04-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>


Prof. Dr. Adriano Larentes da Silva (Orientador)
Instituto Federal de Santa Catarina

Documento assinado digitalmente
 **IVANIR RIBEIRO**
Data: 07/08/2025 11:53:11-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Dra. Ivanir Ribeiro
Instituto Federal de Santa Catarina

Documento assinado digitalmente
 **RITA DE CÁSSIA PACHECO GONÇALVES**
Data: 01/08/2025 08:58:29-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Dra. Rita de Cássia Pacheco Gonçalves
Fórum de EJA

Documento assinado digitalmente
 **VOLMIR VON DENTZ**
Data: 08/08/2025 21:36:29-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr. Volmir Von Dentz
PROFEPT/IFSC



FICHA CATALOGRÁFICA

Turatti, Nilva Inez.
PRODUTO EDUCACIONAL.

Roda de Conversa e Jantar com Egressos / Nilva Inez Turatti; orientação de Adriano Larentes da Silva.. Florianópolis - SC - 2025.
135 p.

Dissertação (Pós-Graduação Stricto Sensu - Mestrado) - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina - Câmpus Florianópolis, ProfEPT - Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica em Rede Nacional, Florianópolis, SC, 2025.

1. Egressos do PROEJA. 2. Educação de Jovens e Adultos. 3. Egressos IFSC. 4. Roda de Conversa. 5. Histórias de vida.





SUMÁRIO

Apresentação	05
Introdução	06
Roda de Conversa	07
Roda de Conversa e Jantar com egressos	
PROEJA	08
Um pouco sobre os egressos	10
Por onde andaram seus sapatos	11
Depoimentos da Roda de Conversa	12
Avaliação do Produto Educacional	15
Os sentimentos dos egressos do PROEJA	16
Síntese da Roda de Conversa	17
Considerações Finais	18
Referências	20



APRESENTAÇÃO



Prezado(a) leitor(a),

Esta publicação tem como objetivo divulgar o Produto Educacional intitulado *Roda de Conversa e Jantar com Egressos* dos cursos PROEJA Panificação e Cozinha do Instituto Federal de Santa Catarina - Câmpus Florianópolis-Continente, desenvolvido a partir de uma pesquisa no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica em rede nacional (ProfePT) pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina (IFSC). De acordo com o documento da Área-Ensino da CAPES (2019), no Mestrado Profissional, o mestrando deve desenvolver um processo ou produto educativo, aplicável em condições reais de sala de aula ou outros espaços de ensino, em formato artesanal ou em protótipo. De acordo com esse documento, o produto educacional é entendido como:

o resultado de um processo criativo gerado a partir de uma atividade de pesquisa, com vistas a responder a uma pergunta ou a um problema ou, ainda, a uma necessidade concreta associados ao campo de prática profissional, podendo ser um artefato real ou virtual, ou ainda, um processo (CAPES, 2019, p. 15) .

Desse modo, o Produto Educacional, conforme o ProfePT e a CAPES (2019), deve ser elaborado para aplicação prática em diferentes contextos formativos, resultando de uma investigação voltada a atender uma demanda específica em um ambiente profissional.

A pesquisa e o Produto Educacional apresentados neste trabalho estão inseridos na Linha 2 - Organização e Memórias de Espaços Pedagógicos na Educação Profissional e Tecnológica (EPT), vinculada ao Macroprojeto 6 - Organização de espaços pedagógicos da EPT, conforme previsto no Regulamento Geral do ProfePT (MEC, 2023).

O Produto Educacional se enquadra na categoria de evento organizado, definido como “produto da atividade de divulgação e/ou propagação do conhecimento técnico-científico pelo Programa de Pós-Graduação para público acadêmico ou geral por meio de atividades formalmente concebidas” (CAPES, 2019, p. 48). Nesse contexto, a proposta consiste na realização de uma Roda de Conversa e Jantar com Egressos do PROEJA, com o objetivo de conhecer e valorizar suas vivências pessoais, escolares e profissionais.

Boa leitura!



INTRODUÇÃO

A pesquisa que originou este Produto Educacional foi realizada entre 2023 e 2024 nos cursos técnicos PROEJA em Panificação e Cozinha, no IFSC - Câmpus Florianópolis - Continente, como parte do Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica em Rede Nacional (ProFEPT), resultando na dissertação "Trajetórias de egressos dos cursos do PROEJA Panificação e Cozinha do IFSC Câmpus Florianópolis-Continente". Teve como objetivo geral compreender os impactos da formação na vida pessoal, escolar e profissional dos egressos desses cursos. Os objetivos específicos foram: contextualizar historicamente a EJA e o PROEJA no Brasil; identificar os principais desafios enfrentados pelo programa no IFSC; e promover uma Roda de Conversa com Egressos, valorizando suas vivências por meio da escuta qualificada.

A relevância social da pesquisa reside na escassez de estudos sobre os impactos subjetivos e sociais do PROEJA, especialmente em cursos técnicos e contextos locais. A motivação parte da trajetória da autora, também egressa da EJA, que compreende essa modalidade como espaço de reconstrução da dignidade. O referencial teórico inclui Ramos (2014), que defende a formação omnilateral; Machado (2016; 2024), que denuncia sua desvalorização histórica; e Silva (2018), que analisa os desafios, contradições e possibilidades do programa no IFSC. Dados do IBGE (2023) evidenciam persistentes desigualdades educacionais, destacando a urgência de políticas públicas mais inclusivas.

A pesquisa adotou abordagem qualitativa, de caráter exploratório e aplicado, centrada na escuta ativa e na valorização das narrativas como forma de conhecimento. Os dados foram coletados por meio de questionários semiestruturados com egressos de 2023 e formandos de 2024.1, além das falas colhidas na Roda de Conversa e Jantar, que integraram o Produto Educacional. Inspirado na pedagogia do diálogo de Freire (1987), o encontro possibilitou tanto a coleta de dados quanto a criação de um espaço de partilha e fortalecimento de vínculos. A triangulação entre instrumentos revelou que, embora os ganhos financeiros sejam limitados, os efeitos subjetivos da formação, como o fortalecimento da autoestima, o sentimento de pertencimento e o desejo de continuidade dos estudos, foram amplamente expressivos.

RODA DE CONVERSA



A Roda de Conversa e Jantar com Egressos foi uma ação pedagógica planejada e integrada à Unidade Curricular Ambientação Profissional dos cursos técnicos PROEJA em Cozinha e Panificação do IFSC, tradicionalmente realizada no último semestre dessas formações. Nessa atividade, os estudantes concluintes são responsáveis por organizar um jantar especial aos egressos, colocando em prática os conhecimentos adquiridos ao longo do curso, desde a preparação dos alimentos até a ambientação do espaço, sempre com acompanhamento docente. Aproveitando a presença dos ex-alunos como convidados, surgiu a proposta de incluir a Roda de Conversa no evento, criando um momento de diálogo e troca de experiências entre egressos e formandos, em um ambiente de escuta, acolhimento e valorização das trajetórias vividas.

O evento foi planejado coletivamente pela pesquisadora, seu orientador e as coordenações dos cursos, em reunião realizada em junho de 2024. A roda de conversa aconteceu no dia 28 de agosto de 2024, nas instalações do câmpus, reunindo egressos dos semestres 2023.2 e estudantes concluintes de 2024.1. O objetivo principal foi conhecer as trajetórias de vida dos egressos e refletir sobre os impactos do PROEJA em suas vidas pessoais, escolares e profissionais. A metodologia adotada - inspirada na pedagogia do diálogo de Paulo Freire - favoreceu a escuta ativa, a troca de saberes e a construção coletiva de sentidos.

Embora o nome roda de conversa sugira uma única disposição circular, o espaço foi organizado em pequenos círculos com cadeiras ao redor das mesas, respeitando as dinâmicas do jantar e a convivência entre os participantes. Mais do que a disposição física, a roda de conversa se caracteriza como um recurso metodológico que promove o diálogo horizontal e o reconhecimento mútuo, criando um ambiente de reflexão, escuta e partilha (Bertoldo; Lima; Andrade; Wartha, 2017). Foram coletados depoimentos espontâneos e registros em vídeo, áudio e imagem, resultando em materiais que subsidiaram análises e a sistematização do Produto Educacional.

A programação da Ambientação Profissional foi adaptada para incluir a roda de conversa, sem alterar sua essência metodológica. Assim, a ação cumpriu o papel de integrar teoria, prática e reflexão, fortalecendo os vínculos entre participantes e instituição, além de valorizar as histórias de vida dos sujeitos da EJA.

A RODA DE CONVERSA E JANTAR COM EGRESSOS DO PROEJA



A Roda de Conversa e Jantar com Egressos integrou a Unidade Curricular Ambientação Profissional e reuniu professores, coordenadoras, o orientador da pesquisa, esta mestranda, estudantes concluintes e os egressos do PROEJA.

Os preparativos foram feitos pelos próprios estudantes, que organizaram o espaço e prepararam o jantar como parte da prática formativa. As mesas estavam prontas quando os egressos chegaram e foram acolhidos com informalidade e afeto, ocupando as mesas conforme as afinidades.



Em pequenos grupos, iniciamos conversas informais, incentivando os egressos a compartilharem suas vivências. A abertura oficial foi conduzida pelas coordenadoras, que deram as boas-vindas e apresentaram a programação. Em seguida, o professor responsável pelos serviços de restaurante falou sobre os vinhos e as taças, e o orientador da pesquisa contextualizou o evento e seus objetivos.



A RODA DE CONVERSA E JANTAR COM EGRESSOS DO PROEJA



Na sequência, me apresentei e compartilhei os objetivos da pesquisa e dados sobre a EJA, introduzindo a Roda de Conversa com a leitura do texto “A Árvore dos Sapatos (Couto, 2018), que traremos na sequência.

O evento foi registrado em fotos, vídeos e áudios. Apesar de algumas limitações técnicas, o material captado permitiu as transcrições, análises, um mini documentário e este material que registra falas dos professores, coordenadoras, orientador, mestrande e, principalmente, dos egressos, que compartilharam suas histórias de vida, marcadas por superações e conquistas, num ambiente de escuta e acolhimento.

Após os relatos, foi servido o jantar em três etapas: entrada com queijos e geleias, prato principal (croque monsieur) e sobremesa (torta recheada com doce de leite e ameixa). Os alimentos foram preparados pelos estudantes, aplicando os conhecimentos adquiridos ao longo do curso. As bebidas incluíram água e vinhos produzidos pelo IFSC Urupema.



UM POUCO SOBRE OS EGRESSOS



Os egressos de 2023 dos cursos técnicos PROEJA em Cozinha e Panificação do IFSC – Câmpus Florianópolis-Continente demonstram histórias de vida marcadas por dificuldades, mas também por força e alegria. Dos 14 participantes da Roda de Conversa e Jantar com Egressos (13 mulheres e 1 homem, entre 21 e 62 anos), a maioria é oriunda de outras cidades e esteve afastada da escola por longos períodos.

O afastamento escolar ocorreu por motivos como trabalho, responsabilidades familiares e limitações impostas por seus contextos. O retorno aos estudos foi motivado pelo desejo de concluir o Ensino Médio, melhorar a qualidade de vida e buscar realização pessoal. Dez cursaram Cozinha e seis Panificação, sendo que alguns passaram por ambos os cursos. A escolha foi guiada por afinidade, oportunidade e o sonho de trabalhar com alimentos ou seguir estudando.

Após a conclusão, cinco seguem estudando ou se preparando para novas formações, enquanto nove ainda não retomaram os estudos. Três egressos atuam na área de formação, sete trabalham em outros setores e quatro estão desempregados. As faixas salariais variam, mas a maioria ganha até dois salários mínimos. Apesar dos desafios, 71,4% afirmaram que suas vidas melhoraram após o curso, relatando ganhos em autoestima, conhecimento e perspectiva de futuro.

Em seus depoimentos, destacam sentimentos de orgulho, gratidão e realização por terem concluído o PROEJA. Como mensagem aos atuais alunos, deixaram incentivos como “nunca desista”, “acredite no seu potencial” e “o estudo transforma vidas”. O levantamento evidencia o impacto social e subjetivo da formação, reafirmando o papel do PROEJA como oportunidade concreta de transformação pessoal e educacional.



POR ONDE ANDARAM SEUS SAPATOS: UM CONVITE AO COMPARTILHAMENTO DE TRAJETÓRIAS

A ÁRVORE DOS SAPATOS:

“Muito longe daqui, no sul da África, não muito tempo atrás, vivia uma tribo que não usava sapatos. Para que sapatos se a areia era macia, a grama também?

Mas às vezes as pessoas tinham que ir à cidade. Para resolver um assunto, um negócio de cartório, hospital, ou receber dinheiro ou até mesmo ir a uma festa. Aí eles precisavam de sapatos, e era um tal de pedir emprestado, que nunca dava certo.

Foi então que o velho mais velho da vila que, como tantas vezes acontece, era também o mais sábio, resolveu o problema. Ele abriu uma tenda de aluguel de sapatos.

Instalou-se à sombra de uma grande árvore e em seus galhos pendurou sandálias, chinelos, alpargatas, botas, botinas, sapatos de salto alto, fechado atrás, aberto atrás, sapato de casamento, para enterro, de todas as cores, tipos e tamanhos.

As pessoas alugavam o sapato que queriam, iam para a cidade resolver seus assuntos e, na volta, devolviam. E, claro, tinham que pagar aluguel.

Sabe qual era o aluguel?

No fim da tarde, depois que todo mundo já tinha terminado o serviço, tomado banho no rio, jantado, o povo da vila se reunia para ouvir a pessoa que tinha alugado o sapato contar, com todos os detalhes, por onde aquele sapato tinha andado.”

(Couto, 2018, p. 1)

A leitura desse texto de Mia Couto marcou o início da roda de conversa, servindo como metáfora sensível para valorizar os percursos de vida de cada egresso presente. A história provocou identificação imediata e criou um espaço simbólico onde a experiência individual pôde ser reconhecida como saber legítimo. Logo após a leitura, a mestrandia compartilhou sua própria trajetória como ex-aluna da EJA, reforçando o convite para que os participantes também falassem de seus caminhos. Esse momento inicial foi essencial para quebrar o gelo e estabelecer um ambiente de confiança, escuta e respeito, permitindo que os egressos, antes tímidos, se sentissem à vontade para narrar, com liberdade, por onde seus "sapatos" haviam andado.

DEPOIMENTOS DA RODA DE CONVERSA E JANTAR COM EGRESSOS



A EGRESSA 1 contou que interrompeu os estudos por 36 anos para cuidar dos sete irmãos, enfrentando dificuldades desde a infância para conciliar a escola com as responsabilidades familiares. Após casar e criar seus três filhos, que atualmente estão na universidade, sentiu-se motivada por eles a retomar a educação formal. Concluiu a EJA do 5º ao 9º ano e, com o apoio de uma colega, ingressou no curso técnico PROEJA em Panificação, que cursaram juntas até a conclusão.

Ao refletir sobre o impacto do curso em sua vida, destacou o sentimento de liberdade por, finalmente, poder realizar algo voltado para si mesma: “a gente, nessa altura do campeonato, se pega fazendo uma coisa que é só para ti, que é teu empenho, você que tem que desenvolver isso, pra mim foi gratificante”. A satisfação em concluir a formação técnica a levou a expressar gratidão ao IFSC: “eu agradeço eternamente o IFSC por ter me dado esta oportunidade”. E, ao ser perguntada se recomendaria o curso, respondeu com entusiasmo: “muito, muito, muito, muito, muito [...] fez uma diferença muito grande na minha vida, ainda faz né”

A EGRESSA 2 contou que deixou os estudos aos 10 anos porque “os pais diziam que até a quarta série tava bom né”, ficando afastada por cerca de 40 anos: “uns 40 anos, daí voltei agora”. Assumiu cedo responsabilidades familiares, cuidando dos irmãos e da casa. Na tentativa de mudar sua realidade, diz: “daí só cresce um pouquinho, já arruma namorado, porque quer se escapar da pobreza, mas daí casa com pobre ainda (risos)”, reforçando que “as mães dão graças quando umas das filhas casa, e é assim, daí casei”. Casada, trabalhou como empregada doméstica por décadas: “só trabalhando, quase a minha vida toda [...] 25 anos”, enquanto os filhos eram cuidados por outros, repetindo o ciclo vivido por sua mãe.

O retorno aos estudos veio com o incentivo dos filhos, embora o início tenha sido desafiador: “eu lembro que eu sofri muito, pra mexer no computador, para saber o que era um e-mail”. Com o tempo a autoestima voltou: “a primeira coisa que melhorou foi minha autoestima”. Reconhece a importância dos filhos em sua trajetória e se emociona ao dizer: “os filhos que instrui a gente sabe [...] a gente parece que é tão pequeno”. Hoje, tem vontade de seguir estudando e busca, com orgulho, novas oportunidades para si mesma.

DEPOIMENTOS DA RODA DE CONVERSA E JANTAR COM EGRESSOS



A EGRESSA 3 compartilhou sua trajetória marcada por uma família desestruturada. Seu pai teve dois casamentos e onze filhos: “meu pai [...] ele pulava muro”, mas sempre se esforçou para garantir o sustento: “ele trabalhava na roça, colhia bergamota com caminhão, cuidava de granja de galinhas, inventava um monte de coisas assim sabe, pra ganhar a vida”. Só conheceu a avó paterna aos 11 anos, e passou a trabalhar com ela num armazém de beira de estrada. Ao longo da vida, teve diversas ocupações: “um dia me cansei e fui trabalhar em uma empresa, trabalhei de doméstica também, de babá, em restaurante também”. Com o tempo, formou sua própria família: “me casei, tive os filhos, né”.

O desejo de retomar os estudos surgiu após uma cirurgia delicada. “Eu pensei, meu Deus, eu quero viver, sabe, eu renasci ali”, recorda. O filho a inscreveu no IFSC, e ela não hesitou: “me chamaram e eu vim correndo”. Reconhece as dificuldades: “não foi fácil, um estudo mais puxado é o ensino médio”, mas seguiu firme, aproveitando os aprendizados. Empolgada, começou a fazer bolos para vender, o que ajudou financeiramente por um tempo. No entanto, com o agravamento da saúde, diz: “pra mim melhorou, mas meio que eu parei, daí ficou meio complicado, né, não é mais a mesma coisa, sabe... esses dias atrás eu quase morri”.

A EGRESSA 4 relatou que sua trajetória no IFSC começou após uma tentativa frustrada de tirar a carteira de motorista: “aí não consegui tirar a carteira, não conseguia, não entendia as letras, nada”. Diante disso, foi incentivada pela filha: “mãe, você tem que voltar pra escola”, ao que respondeu com resistência: “eu não vou voltar pra escola, imagina”. Mas a filha insistiu: “você tem que aprender a fazer seu nome direito”, e ela reconheceu: “eu sabia ler, mas não sabia escrever”.

Iniciou os estudos na EJA à noite e rapidamente se envolveu: “comecei a me empolgar, comecei a me empolgar, me empolgar”. Após concluir o Ensino Fundamental, com apoio de uma professora, ingressou no curso técnico em Panificação do IFSC, que concluiu com orgulho. Hoje aplica o que aprendeu: “minha vida mudou, hoje eu vivo disso, de cozinheira, com tudo o que eu aprendi aqui dentro desta escola”. Ainda faz faxinas, mas também prepara marmitas fitness: “eles me contratam para fazer marmitinhas”. Finaliza com gratidão e bom humor: “eu vivo disso, e hoje eu sou grata à escola por estar nessa vida que tô hoje. E agora eu vou voltar pra carteira de motorista, de onde eu comecei” (risos).

DEPOIMENTOS DA RODA DE CONVERSA E JANTAR COM EGRESSOS



A EGRESSA 5 contou que, como dona de casa, “não tinha expectativa nenhuma de voltar a estudar”, mas decidiu concluir o Ensino Médio: “eu cheguei no IFSC, primeiramente era só para terminar meu segundo grau, que era meu objetivo”. Ao ingressar no curso técnico em Cozinha, percebeu que não se identificava com a área: “eu senti que não era onde eu gostaria de estar naquela hora, assim”. Enquanto os colegas gostavam de cozinhar, ela se via mais à vontade em outras funções: “eu dava mais jeito é pra lavar alguma louça na cozinha”.

Seu interesse estava nas disciplinas teóricas: “as aulas de nutrição, as aulas mesmo que a gente tinha escrita, as pedagógicas [...] era onde eu gostava mais”. O contato com o ambiente escolar despertou o gosto pelos estudos: “hoje em dia eu sou uma pessoa que gosta mais de estudar”. Embora ainda não tenha encontrado um novo curso, afirma: “ainda não encontrei alguma coisa assim que eu queira fazer, que eu goste”, mas demonstra vontade de seguir: “eu acho que vou mais para a área de administração, que eu também não quero parar de estudar, né”.

A Egressa 6 compartilhou que sempre sonhou em ser professora, mas não pôde estudar quando jovem devido aos valores da época e às imposições familiares. Seu pai a impediu de continuar os estudos, afirmando que “a mulher teria que cuidar da casa e não precisava estudar”. Assim, seguiu a vida: “casei, tive filhos, foram 4 filhos”, e os estudos ficaram em segundo plano. Quando os filhos concluíram suas formações, ela decidiu que era a sua vez: “todos eles estudaram, fizeram faculdade e eu disse, agora é a minha hora e eu quero fazer também”.

Hoje, aos 62 anos, cursa pedagogia a distância e se sente realizada: “estou fazendo faculdade [...] tô bem realizada assim que vou pra frente do computador”. Ela relembra com orgulho o quanto aprendeu desde o início no IFSC: “quando eu entrei aqui no IFSC eu não tinha nem e-mail”. O curso ampliou seus horizontes e a ajudou a compreender que “a vida não é só ser dona de casa”. Os conhecimentos adquiridos lhe possibilitaram até conseguir um emprego que exigia o uso do computador. Mesmo sem saber se conseguirá atuar como professora devido à idade, afirma com convicção: “conseguindo ou não, eu vou continuar, porque eu estou me sentindo bem realizada”.

AVALIAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL



A avaliação do Jantar e Roda de Conversa com Egressos foi realizada ao final do evento, por meio de uma folha entregue aos participantes para registrarem suas impressões. A participação foi espontânea e contou com dez respostas, todas com feedbacks positivos, conforme descrito na sequência.

As avaliações revelaram sentimentos de gratidão, reencontro e inspiração. Uma participante expressou: “foi muito bom participar desse encontro, me senti muito mais feliz ainda [...] ameeeei. Gratidão” (A1). Outro avaliou como “um momento para guardar no coração” (A2). Houve também destaque para os reencontros e reconhecimento do projeto: “muito importante esse momento [...] conhecer um pouco desse projeto, muito obrigada” (A3). Muitos elogiaram a organização: “tudo muito bom” (A4), “maravilhoso” (A5), “nota 10, tudo perfeito, professores, pratos, serviços” (A6). Um egresso destacou: “reencontrei amigos e matamos a saudade” (A7), enquanto outro resumiu: “foi motivador, ou melhor, inspirador [...] troca de experiências e aprendizado” (A8). Também foram registrados relatos como: “relembrando bons momentos [...] tudo muito excelente” (A9) e “foi muito bom encontrar meus amigos, meus professores” (A10). Além dos registros escritos, houve retornos emocionados nos abraços e despedidas, com frases como “adorei conhecer sua história” e “bom conhecer a história das pessoas”. Esses depoimentos demonstram o impacto positivo do evento na vida dos participantes.



OS SENTIMENTOS DOS EGRESSOS DO PROEJA



Os egressos expressaram sentimentos marcados por orgulho, realização e gratidão pela conclusão do PROEJA. Relataram com emoção: “eu sinto orgulho de fazer parte do Proeja/IFSC”, “me sinto completa”, “muito feliz, muito grata”, “para mim foi uma experiência inesquecível que vou lembrar a vida toda”, “me abriu oportunidades”, “me senti muito bem, com bastante atenção dos professores que são ótimos” e “me sinto feliz de ter estudado no Instituto e pretendo continuar estudando a graduação”. Outros reforçaram: “me sinto muito feliz” e “me sinto realizada, pois achava que não iria conseguir terminar os estudos”, reafirmando o impacto positivo da formação na autoestima e na confiança de cada um. Como destacaram, “adorei o curso e recomendaria para qualquer pessoa que não tenha concluído o Ensino Médio”.

Quando convidados a deixar um recado aos atuais estudantes, quase todos fizeram questão de incentivar a continuidade dos estudos, com mensagens como: “nunca desista”, “continue estudando”, “persista, corra atrás dos seus sonhos” e “terminem o curso, vale a pena”. Outros reforçaram o papel transformador da educação: “o estudo abre portas que nunca imaginamos que se abririam. Confie”, “é muito importante ter estudos, pois ele eleva nosso conhecimento, nos ajuda a ter uma vida mais digna e ainda ajuda a realizar sonhos” e “agarrar esta oportunidade que vale ouro”. Valorizaram também a instituição: “o IFSC tem professores maravilhosos, que te ajudarão a alcançar voos mais altos” e “recomendo a escola como rumo de vida, você vai se encontrar no caminho de volta, gratidão a toda a instituição”. E ainda concluíram: “quem estudar técnico em cozinha não se arrependerá, é uma maneira de praticar, de trabalhar, e vender pratos prontos”. Essas falas evidenciam o reconhecimento da importância do PROEJA e a força das histórias que nele se constroem.



SÍNTESE DA RODA DE CONVERSA



A Roda de Conversa e Jantar com Egressos foi um momento profundamente marcante, que possibilitou não apenas o compartilhamento de histórias, mas também o reconhecimento mútuo entre sujeitos que enfrentaram desafios semelhantes. Ao ouvir os relatos, percebi que “a vida difícil” não era uma exclusividade minha, muitos ali também haviam superado obstáculos severos em suas trajetórias. As falas deixaram evidente o poder transformador da educação e o impacto do PROEJA na vida dos participantes, revelando experiências de superação, fortalecimento pessoal e crescimento coletivo.

A escuta sensível, como defende Freire (1996), é prática democrática essencial para compreender os sujeitos e aprimorar a educação. Ao narrar suas vivências, os egressos reafirmaram o valor da escola como espaço de transformação. As falas foram marcadas não por queixas, mas por reconhecimento e gratidão: “hoje eu sou grata à escola por tá nessa vida que tô hoje”, “eu estou me sentindo bem realizada” e “ganhei uma identidade”. Apesar das poucas mudanças materiais, a autoestima emergiu como conquista central, reafirmando, como aponta Rodrigues (2013), que o fortalecimento da identidade está diretamente ligado ao reconhecimento social. O retorno dos egressos ao IFSC possibilitou reencontros, trocas e inspiração, reforçando a importância de escutar e valorizar suas trajetórias como parte de uma educação inclusiva e significativa.



CONSIDERAÇÕES FINAIS



Este trabalho buscou mostrar as trajetórias dos egressos de 2023 dos cursos técnicos PROEJA em Cozinha e Panificação do IFSC – Câmpus Florianópolis-Continente. A partir de uma revisão teórica, identificação de desafios do programa e escuta dos participantes, foi desenvolvido o Produto Educacional: o Jantar e Roda de Conversa com Egressos. De forma geral, os objetivos da pesquisa foram alcançados.

Os dados revelaram longos períodos de afastamento escolar (até 52 anos), dificuldade de conciliar estudo e trabalho e a predominância de mulheres vindas de outras cidades, o que reforça os achados de estudos sobre a EJA. A permanência e efetivação do PROEJA como política pública ainda são desafios, assim como a ampliação de vagas na modalidade.

O Câmpus foi escolhido por sua sólida oferta de cursos integrados à EJA. A roda de conversa permitiu escutar com atenção as vivências dos egressos e refletir sobre o impacto da formação. Apesar das limitações econômicas, destacaram avanços significativos na autoestima: *“ganhei uma identidade”, “estou me sentindo bem realizada”, “sou grata à escola por estar nessa vida que tô hoje”*.

A escuta, como propõe Freire (1996), promove reconhecimento, pertencimento e fortalecimento pessoal. A atividade mostrou-se valiosa para inspirar novos estudantes e reafirmar o papel da escola como espaço de transformação. Recomenda-se sua continuidade, também durante o curso, como estratégia de valorização e permanência.

Por fim, revisei minha própria trajetória educacional com mais empatia e orgulho. Hoje, com a autoestima renovada e o coração em paz, reconheço que a educação deixou de ser algo distante para se tornar parte de quem sou. Se antes eu duvidava do meu lugar na educação, hoje entendo: *desistir não está no cardápio*, como bem disse uma das egressas do PROEJA.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS



CAPES, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Documento de Área - Área 46 - Ensino**. Brasília: Ministério da Educação, 2019a. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/ENSINO.pdf>. Acesso em: jan. 2024.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, Instituto Federal do Espírito Santo PROFEPT. **Regulamento Geral**. 2023. Disponível em: <https://profept.ifes.edu.br/regulamentoprofept#:~:text=DOS%20OBJETIVOS-,Art.,trabalho%20e%20ao%20conhecimento%20sistematizado>. Acesso em: 5 maio 2024.

FREIRE, Pedagogia do Oprimido. 1987. 17ª Edição. RJ. Disponível em: <https://pibid.unespar.edu.br/noticias/paulo-freire-1970-pedagogia-do-oprimido.pdf/view>. Acesso em 18 de jul. 2024.

BERTOLDO, Tásia A. T.; LIMA, Fernanda S. S. M.; WARTHA, Edson J. **Notas sobre a elaboração e implementação da roda de conversa a partir de capacidades de pensamento**. In: XI Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências – XI ENPEC. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, jul. 2017. Disponível em: <http://www.abrapecnet.org.br/enpec/xienpec/anais/resumos/R2019-1.pdf>. Acesso em: 27 jul. 2023.

COUTO, Mia. **A Árvore dos Sapatos**. Federação Espírita do Paraná. 2018. Disponível em: https://www.momento.com.br/pt/ler_texto.php?id=5413&let=&stat=0. Acesso em 08 jul. 2024.

RODRIGUES, Ana Cláudia da Silva. **O curso Proeja e a formação do educando camponês: identidades e reconhecimento**. 2013. 177 p. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2013. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/tede/4710>. Acesso em: 23 fev. 2025.